

**Análise da Importância das Competências em Tecnologia e Sistemas de Informação para a Formação de Contadores sob a Perspectiva de Gênero**

**The Role of Information Systems and Technology Competencies for Accounting Education from the Gender Perspective**

**Liege Moraes do Carmo**

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Avenida Pasteur, 250, Sala 250. Urca - Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22290-240  
E-mail: liegem5@gmail.com

**Monica Zaidan Gomes**

Doutora em Administração de Empresa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003)  
Avenida Pasteur, 250, Sala 251, Urca - Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22290-240  
E-mail: mrossi@facc.ufrj.br

**Marcelo Alvaro da Silva Macedo**

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pós-doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo  
Avenida Pasteur, 250, Sala 250, Urca - Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22290-240  
E-mail: malvaro.facc.ufrj@gmail.com

**Resumo**

O presente estudo tem por objetivo examinar a importância de se obter competências em Sistemas de Informação (SI) e Tecnologia da Informação (TI) para a formação acadêmica em Contabilidade, a partir da perspectiva de gênero. A amostra reuniu 506 alunos de cursos de graduação em Ciências Contábeis de seis Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no estado do Rio de Janeiro, sendo 248 homens (49%) e 258 mulheres (51%). A coleta de dados deu-se por meio de questionário distribuído em novembro e dezembro de 2014, e teve como base o Currículo Mundial Revisado (CMR) proposto para contadores pela ONU/UNCTAD/ISAR. Os dados foram tratados utilizando-se estatísticas descritivas e o Teste de Mann-Whitney. Dentre os achados, destaca-se que os alunos da amostra percebem a elevada importância da posse das competências referentes a SI e TI para sua formação acadêmica, independentemente do gênero. Em contraponto, infere-se que as mulheres atribuem mais importância à obtenção de conhecimentos sobre *softwares* de comunicação e de uso mais geral, enquanto os homens voltam-se para conhecimentos mais específicos, aplicados em soluções de negócio.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis. Competências. Sistemas de Informação. Gênero.

*Versão preliminar apresentada no 1o. Congresso UnB de Contabilidade e Governança (2015), Brasília/DF, 2015.*

*Artigo submetido em novembro de 2015 e aceito em dezembro de 2015 pela editora Fernanda Sauerbronn, após processo de double blind review.*

*Os autores agradecem o apoio da CAPES.*

## Abstract

This study aims to examine the importance of obtaining skills in Information Systems (IS) and Information Technology (IT) for undergraduate students in Accounting from the gender perspective. The sample consisted of undergraduate students in Accounting of six Higher Education Institutions (HEIs) located in the state of Rio de Janeiro, divided by gender (male and female). The data collection instrument chosen was the questionnaire, which was distributed between November and December 2014 and was based on the Model Accounting Curriculum Revised (MACR) proposed for accountants UN / UNCTAD / ISAR. The data were analyzed using descriptive statistics and the Mann-Whitney test. It has been found that the students from the HEIs surveyed realize the high importance that the possession of skills related to SI and IT has to his academic training regardless of gender issues. In contrast, it appears that female respondents attributed higher levels of importance to obtain knowledge about communications softwares and about softwares that are for generally use while the males turn to more specific softwares applied to business solutions.

**Key-words:** Accountancy; Skills; Information Systems; Gender.

## 1 Introdução

A função de contador sofreu diversas alterações ao longo das últimas décadas. Essas mudanças referem-se tanto à popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como ao estreitamento de laços comerciais em todo o mundo. Esse aumento na integração de mercados de diferentes nações dá-se em função do fenômeno conhecido como globalização.

Dessa maneira, as competências necessárias ao profissional de contabilidade também se encontram em permanente evolução. É preciso ressaltar que, sendo uma ciência social aplicada, a contabilidade responde a estímulos e mudanças decorrentes de alterações que vierem a ocorrer na sociedade. Nas palavras de Niyama (2005, p. 15), a contabilidade é “fortemente influenciada pelo ambiente em que atua. De uma forma geral, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis de uma nação”.

Como consequência da necessidade de adaptação da profissão de contador às mudanças na dinâmica atual dos negócios, fez-se mister a análise da formação global de contadores. Portanto, esforços provenientes da Organização das Nações Unidas (ONU), através da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), promoveu em 1998, durante a reunião do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (Isar), a elaboração de um currículo mundial para contadores. Em 2003, o referenciado documento sofreu uma revisão, passando a nova versão a vigor até os dias atuais.

O Currículo Mundial Revisado (CMR) segrega as competências necessárias à formação de contadores, em quatro grandes áreas, a saber: Organizacional e Conhecimento do Negócio; Tecnologia da Informação; Conhecimentos (básicos) de Contabilidade, Finanças, Sistemas de Informação e conhecimentos relacionados; e Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 2003). A presente pesquisa tem como norte aprofundar o conhecimento acerca das competências relacionadas à Tecnologia da Informação (TI) e aos Sistemas de Informação (SI).

Outra importante mudança ocorrida na sociedade foi o ingresso da mulher no mercado de trabalho. A presença feminina vem aumentando ao longo das últimas décadas, em função de vários fatores, como: independência financeira, possibilidade de cursar o ensino superior, abertura do mercado de trabalho para a mulher, mudança no papel de provedor financeiro da família.

Assim, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio de 2015, 11,4 milhões de mulheres brasileiras participavam do mercado de trabalho, correspondentes a 46,7% da chamada População Economicamente Ativa (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015, p. 6). A representatividade feminina frente à sua capacidade de contribuição para o mercado de trabalho (efetiva ou não) está, portanto, praticamente equiparada à representatividade masculina. (RETIRAR “p. 6”, OU ASPEAR TRECHO TRANSCRITO, SE FOR O CASO)

Trazendo essa discussão para o cenário contábil, e de acordo com notícia publicada pelo jornal Correio Braziliense, do Distrito Federal, “a força de trabalho feminina representa quase metade dos profissionais de contabilidade: 41,22% das 492,6 mil vagas no setor são ocupadas por elas” (DOMÍNIO, 2013, p. ?????). Esse cenário implica mudanças na composição da classe contábil, bem como torna necessária a realização de análises dos efeitos que o aumento no número de contadoras acarreta para o perfil do profissional da área.

Pesquisas como as de Antonovz *et al.* (2010), Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) e Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) analisaram aspectos referentes ao contador sob a perspectiva do gênero. Seus resultados revelam indícios da influência do gênero nas decisões referentes a orçamento, assim como diferenças em estilos de liderança e, ainda, em relação à ética profissional.

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais são as diferenças e semelhanças em relação à percepção da importância de se obter competências em Tecnologia da Informação (TI) e Sistemas de Informação (SI) para a formação do contador, sob a perspectiva do gênero?**

Assim, pretende-se abordar a importância percebida por alunos de graduação em Ciências Contábeis em relação à percepção de se obter competências em TI e SI para a formação acadêmica do contador a partir dos dois gêneros. Busca-se, assim, contribuir para o aprofundamento de estudos de gênero dentro da contabilidade.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Competências e necessidades de mudança no perfil do contador: o currículo UNCTAD**

O termo “competência” tem como origem a palavra *competentia*, do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade” (CARDOSO; MENDONÇA NETO; OYADOMARI, 2010, p. 93).

A discussão do conceito de competência ainda permanece em aberto na literatura atual, não havendo, portanto, um consenso entre os pesquisadores das mais diversas áreas sobre tal matéria.

Portanto, neste estudo considera-se que o conceito ‘competência’ é formado pela tríade comumente conhecida como CHA: conhecimento, habilidade e atitude (DESAULNIERS, 1997). Somado a isso, o termo ‘competência’ se baseará na divisão do

termo em duas partes: comportamental e técnica. A competência técnica é representada por dois aspectos: habilidade e conhecimento. Já a competência comportamental é representada pela atitude (LEME, 2006).

A escolha de tal conceito pauta-se em estudo divulgado pelo *International Federation of Accountants* (IFAC<sup>i</sup>), onde o conceito de competência é definido como:

“[...] ser capaz de executar uma função de trabalho afim de alcançar um definido padrão. Sendo necessário que este mantenha relações reais com o ambiente de trabalho. Profissionais contabilistas precisam têm "capacidades", tais como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes profissionais, para serem capazes de demonstrar competência” (INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS, 2003, p. 3).

Percebe-se, desta maneira, que a definição do IFAC incorpora a tríade CHA (conhecimento, habilidade e atitude).

De acordo com o IFAC, as competências que um profissional precisa desenvolver para desempenhar seu papel estão fortemente emaranhadas ao ambiente em que o profissional atua. Desta maneira, é preciso que o contador adquira competências que possibilitem lidar com o contexto social em que ele está inserido.

Neste sentido, atualmente, vive-se um período de intensificação do comércio global, com a diminuição de barreiras mercantis entre países e aumento no fluxo de recursos transacionados em todo o globo.

O ecossistema de negócios se tornou global, onde as barreiras geográficas já são não mais obstáculos ao comércio. Drucker (2002) explica que a dinâmica econômica – antes predominantemente nacional - agora passa a ser mundial, onde o sucesso de uma corporação encontra-se intimamente ligado a expansão de seu mercado consumidor para além de suas barreiras fronteiriças. Preconiza-se que as estratégias competitivas de uma entidade levem em consideração não apenas o mercado nacional, mas também o internacional. Tal cenário pertence ao contexto da “globalização” que nas palavras de Cardozo e Gomes (2012, p. 574), pode ser assim compreendida:

“A globalização é considerada um fenômeno capitalista que parece ter surgido na era dos grandes descobrimentos e experimentou um grande desenvolvimento a partir da Revolução Industrial. Durante um longo período seu conteúdo passou despercebido, sendo abordado nos dias atuais por diversos economistas que analisam a globalização como resultado do pós-guerra, sendo decorrente da revolução da tecnologia da informação.”

Trazendo tal realidade de mudanças e como elas são percebidas pela contabilidade, Niyama (2005, p. 15) afirma que:

“A contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua. De uma forma geral, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis de uma nação e, conseqüentemente, a evolução das mesmas pode estar vinculada ao nível de desenvolvimento econômico de cada país.”

Neste sentido, Pires, Ott e Damacena (2009) abordam que o desenvolvimento da contabilidade encontra-se intimamente ligado ao desenvolvimento da sociedade como um todo. Este fato determina que o profissional contábil responde aos estímulos externos à entidade – isto é, o contador compreende a imprescindibilidade de desenvolver novas competências – para melhor se relacionar com o meio em que está inserido. (RETIRAR “p. 158”, OU ASPEAR TRECHO TRANSCRITO, SE FOR O CASO)

Portanto, com a crescente interação comercial entre diferentes nações, aumenta também a necessidade de um contador que compreenda e saiba melhor traduzir essas transações para a linguagem contábil, que cada vez mais se unifica.

Fruto da necessidade de aprofundamento das discussões relacionadas às mudanças no perfil do contador, surgiu a proposta da UNCTAD a partir do debate de questões ligadas à educação contábil. Desta maneira, a UNCTAD criou em 1982 o ISAR, grupo que reúne diversas associações profissionais do mundo.

Portanto, com o intuito de harmonizar a educação contábil mundial, a 16ª sessão do ISAR propôs um currículo que serve como uma referência para a formação global dos contadores. Tal Currículo Mundial (CM) tem como propósito preencher lacunas que porventura o ensino contábil dos países tenha, objetivando o aumento na intensidade de transações comerciais entre países fronteiriços (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 2003).

Assim, o ISAR elaborou documentos sobre a formação do contador, tendo sido os dois primeiros publicados em 1999, com os nomes de *Guideline for a Global Accounting Curriculum and other qualification requirements* e *Model Accounting Curriculum (MC)* (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 1998). O primeiro ressalta a importância de se ter um currículo globalizado para a formação do contador e, o segundo aprofunda conhecimentos que devem ser abordados na formação contábil.

Em 2003, foi publicado o *Revised Model Accounting Curriculum (RMC)* que é uma revisão do primeiro currículo. O documento traz correções e modificações nas diretrizes curriculares propostas. Essas mudanças tiveram como base escândalos contábeis e a quebra de empresas norte-americanas entre 2001 e 2002 (MULATINHO, 2007).

O currículo mundial foi elaborado com a finalidade de “prover a comunidade internacional com as descrições dos assuntos técnicos que o estudante mais necessita para se tornar um profissional contábil” (UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 2003, p. 3). Em contrapartida, Riccio e Sakata (2004) pontuam que a proposta feita pela UNCTAD revela um currículo mínimo **ideal** (grifo nosso) a ser abordado nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Segundo a Unctad (1998) o currículo tem como objetivo a criação de um ponto de referência para a qualificação profissional, com o intuito de melhorar o fornecimento de profissionais para o mercado globalizado.

A estrutura proposta pelo modelo de currículo da ISAR/UNCTAD está dividida em quatro blocos, a saber:

- 1) Organizacional e Conhecimento do Negócio;
- 2) Tecnologia da Informação;
- 3) Conhecimentos (básico) de Contabilidade, Finanças, Sistemas de Informação e conhecimentos relacionados, e;
- 4) Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins (ISAR, 2003). (OBRA NÃO INCLUÍDA NO TÓPICO REFERÊNCIAS) (VER SE É O CASO DE SUBSTITUIR POR UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT, 2003)

Esses são os blocos de conhecimentos sugeridos para os cursos de graduação em Ciências Contábeis abordarem, com o propósito de tornar o ensino em todo o mundo uniformizado.

## **2.2 Um olhar sobre o gênero: teorias e estudos contábeis**

O estudo sobre gênero torna-se fundamental dentro da contabilidade, posto que é crescente tanto o número de mulheres estudando contabilidade, como a quantidade de profissionais do gênero feminino.

Em notícia publicada no *Correio Braziliense*, em 16/12/2013, são apresentados dados sobre a presença da mulher na contabilidade, assim:

“Nos últimos 10 anos, mais de 85 mil mulheres ingressaram na carreira. Na graduação, elas já superaram os homens. O número de matrículas no curso de ciências contábeis é de 181 mil, em comparação a 132 mil alunos do sexo masculino, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2012 (DOMÍNIO, 2013, p. ???).”

A discussão sobre gênero pode ser feita de diversas maneiras. Podendo-se analisar tal questão de maneira biológica ou ainda através do olhar social.

Do ponto de vista biológico, existem diferenças entre os gêneros, além de aspectos reprodutivos e atributos físicos, como, por exemplo: a maneira como os dois gêneros resolvem problemas intelectuais (KIMURA, 1992).

Faz-se necessário, então, ressaltar que diferenças na resolução de problemas intelectuais não significa que um gênero é superior ao outro, isto é:

“Investigar possíveis diferenças de desempenho intelectual com relação ao sexo do indivíduo têm sido uma prática acadêmica habitual desde os primórdios da psicometria. Os resultados, quase nunca bem entendidos, provocam sérias discussões em diversas esferas sociais. Dizer que existem fortes evidências de diferenças de aptidão ou habilidades cognitivas, entre os sexos, não significa que os homens são superiores às mulheres, ou vice-versa (FLOREZ-MENDOZA, 2000, p. 26).”

Portanto, no que consiste então tais diferenças? Kimura (1992) em seu trabalho buscou verificar possíveis discrepâncias apresentadas pelos gêneros quando analisada a capacidade de resolução de problemas intelectuais. Assim, o autor encontrou evidências de que homens executam melhor do que mulheres tarefas relacionadas a questões de espacialidade. Somado a isso, homens superam mulheres também em afazeres que necessitem de raciocínio lógico. Já as mulheres respondem melhor do que os homens em testes de memória, comunicação verbal ou ainda em tarefas que necessitem movimentos rápidos e precisos.

Do ponto de vista social, a divisão das tarefas desde os primórdios está relacionada com o gênero. Homens caçam, mulheres cuidam dos filhotes. Hirata e Kergoat (2007, p. 599) explicam que:

“A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada historicamente e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares etc.).”

Portanto, a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho se dá de maneira diferenciada, onde inicialmente são reproduzidos comportamentos provenientes das relações entre os sexos.

Trazendo o estudo sobre gênero para a contabilidade e afins, as diferenças entre os gêneros são percebidas em diversas situações, como, por exemplo: diferenças entre estilos de liderança entre homens e mulheres.

Robbins (2000, p. 413) explica que:

“As mulheres encorajam a participação, a partilha do poder e da informação e tentam aumentar a auto-estima dos seguidores. Preferem liderar pela inclusão e recorrem a seu carisma, experiência, contatos e habilidades interpessoais para influenciar os outros. [...] Os homens tendem a adotar mais um estilo diretivo de comando e controle. Recorrem à autoridade formal de seu cargo como base para sua influência. [...] A tendência das líderes do sexo feminino, de serem mais democráticas que os do sexo masculino, diminui quando as mulheres ocupam cargos de dominância masculina. Ao que parece, as normas grupais e os estereótipos masculinos sobre os líderes anulam as preferências pessoais, de tal forma que as mulheres abandonam seus estilos femininos nesses cargos e atuam de modo mais autocrático.”

As pesquisas sobre gênero em contabilidade e afins buscam investigar possíveis diferenças na maneira de trabalhar/liderar, nas atitudes, nas aptidões, nas habilidades, no comportamento, no pertencimento em determinados setores da economia entre outros aspectos que parecem ser influenciados pelo gênero de seus indivíduos.

Ainda neste contexto, Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) investigaram o estilo de liderança de mulheres em empresas familiares gaúchas. O trabalho foi realizado por meio de distribuição de questionário e de entrevistas semi-estruturadas com 26 executivas. Tal pesquisa revelou que o estilo de liderança feminino é mais bem orientado para questões relacionais, do que para execução de tarefas. Somado a isso, as autoras ainda citam que “as empresas familiares passo-fundenses gerenciadas por mulheres, mostram-se mais propensas a trabalhar sob a ótica do pensamento sistêmico, prevendo os desafios, interagindo com uma gama maior de variáveis e projetando o futuro de forma sustentável” (GRZYBOVSKI; BOSCARIN; MIGOTT, 2002, p. 205).

Dambrin e Lambert (2008) pesquisaram sobre a relação entre a maternidade e o fenômeno chamado *glass ceiling* em empresas de auditoria independente. Fenômeno este que se caracteriza em barreiras artificiais impostas às mulheres que as impedem de ocupar cargos de alto escalão. O estudo cita que antes da entrada da mulher no mercado de trabalho, ela sofria a chamada segregação horizontal. Tal conceito está ligado a ausência da mulher no mercado de trabalho. A partir de seu ingresso, a mulher passa a sofrer a segregação vertical, representado pela dificuldade que a mulher tem em ascender para cargos de altos escalão (DAMBRIN; LAMBERT, 2008). A pesquisa foi elaborada através de entrevista semi-estruturada, onde um grupo de 24 pessoas foram entrevistadas. Os resultados do estudo apontam que as mulheres que são mães e executivas buscam novas maneiras para se trabalhar. Tal manobra implica em uma trajetória individual diferente daquela imposta pela empresa, sendo o que efeito direto desta decisão é a escassez de mulheres em postos de alta gestão.

Na pesquisa de Antonovz *et al.* (2010) verificou-se a existência de diferenças entre atitudes éticas quando se analisa o gênero. A estudo foi realizado com estudantes de graduação em ciências contábeis, bem como, com profissionais contábeis. Além disso, o instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário. Como resultados obtidos, o trabalho revelou que mulheres possuem um comportamento mais ético que os homens, posto das 25 alternativas apresentadas, 9 delas apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Portanto, tal resultado “denota a diferença ética na percepção de homens e mulheres. Em

todas as alternativas que possuem diferenças entre si, as mulheres demonstraram uma menor aceitabilidade aos fatores do que os homens” (ANTONOVZ *et al.*, 2010, p. 98).

Um outro trabalho investigou decisões de orçamento com base em três aspectos: formação, idade e gênero. Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) abordaram tal questão por meio da pesquisa quase-experimental. O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário. Este que foi distribuído para 128 estudantes de pós-graduação na cidade de Salvador – Bahia. O trabalho obteve como resultado que decisões de orçamento possuem diferenças estatisticamente significativas apenas para o gênero. Tal resultado se apoia em diferenças cognitivas que homens e mulheres apresentam e que a possibilidade “de um homem apresentar heurísticas é quase 3 vezes a mais do que em relação às mulheres” (LIMA FILHO; BRUNI; SAMPAIO, 2012, p. 113).

Neste estudo, abordar-se-á o grau de importância atribuído de se obter competências em TI e SI sob a perspectiva de gênero de estudantes de graduação em Ciências Contábeis. A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a construção desta pesquisa.

### **3 Metodologia**

Este trabalho tem o objetivo de analisar a importância percebida pelos diferentes gêneros em relação a obtenção de competências em TI e SI para a formação profissional do contador. Com o intuito de se atingir tal meta, realizou-se uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa visa explicar características de determinado grupo. Quanto à estratégia de pesquisa, de acordo com a classificação de Martins e Theóphilo (2009), o estudo tem caráter bibliográfico, documental e de campo.

A amostragem se deu por meio de método não probabilístico, em razão da acessibilidade às informações. A população do presente estudo foi composta por estudantes de graduação em ciências contábeis no estado do Rio de Janeiro. Desta maneira, a amostra foi formada por alunos do curso superior em Ciências Contábeis de seis diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Tais instituições estavam assim divididas: duas IES privadas e quatro IES públicas.

O questionário empregado na pesquisa teve como base o Currículo Mundial Revisado para a formação profissional de contadores emitido pela ONU/UNCTAD/ISAR em 2003. Tal currículo foi sistematizado e transformado em instrumento de pesquisa pelo estudo de Gianoto Júnior (2007).

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte contava com quatro seções. A primeira seção continha 22 assertivas relacionadas a competências de Tecnologia de Informação e Sistemas de Informação presentes no Currículo Global para educação Profissional Contábil. A escala utilizada nessa seção foi escolhida com o objetivo de captar a relevância de cada uma das assertivas para os respondentes. Na segunda seção, questionou-se a frequência média de utilização de nove tipos de *softwares* nos últimos 6 meses. A terceira seção buscou verificar a importância atribuída pelos respondentes a cada uma dessas categorias de *softwares* para sua formação profissional. Adotou-se a mesma escala da primeira seção. Finalmente, a quarta seção continha duas perguntas: se o respondente já havia cursado alguma disciplina sobre TI ou SI, e se havia ou não interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre TI e SI respectivamente.

Por fim, a segunda parte traçou o perfil da amostra.

Realizou-se um pré-teste do questionário com seis alunos, cujo objetivo era identificar possíveis perguntas-problema ou eventuais equívocos de interpretação ou redação. Nenhuma das situações anteriores foi identificada e, desse modo, prosseguiu-se com a distribuição do questionário, realizada pessoalmente no último bimestre de 2014. Alcançou-se um total de 506 respondentes, compostos por 51% do gênero feminino e 49% do gênero masculino.

A análise dos dados se iniciou com a aplicação do teste de Cronbach, visando validar o questionário aplicado. Em seguida, os dados foram descritos estatisticamente, permitindo um maior entendimento da realidade estudada. Por último, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para verificar se haveria alguma diferença estatística entre os respondentes considerando-se o gênero.

Além disso, assumiu-se, em função dos dados obtidos serem ordinais e não escalares, que a distribuição dos respondentes não apresenta normalidade. Somado a isso, os resultados apresentados por essa pesquisa devem ser entendidos apenas para o cenário que o presente estudo se refere. Assim não é possível a realização de inferências generalizadas acerca dos resultados aqui obtidos, isto porquê a amostra é não-probabilística, sendo, desta maneira, constituída em razão da acessibilidade às informações.

#### **4 Apresentação e Análise de Resultados**

Assim como foi tratado na metodologia, a análise dos dados iniciou-se pela validação do questionário distribuído. O alfa de Cronbach encontrado foi de 0,85. Tal resultado indica uma alta dispersão média das respostas, confirmando assim que não houve um viés nas respostas e conferindo confiabilidade ao instrumento de pesquisa.

A tabela 1 expõe as distribuições de frequências relativas das respostas da seção 1 acerca da percepção dos respondentes a respeito da importância de se obter competências em Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação.

Nota-se que todas as assertivas dessa seção, com exceção da 8, 13, 16 e 17, concentram suas respostas nas percepções de extrema e muita importância. Apontando assim para o fato dos respondentes compreenderem a Tecnologia da Informação e os Sistemas de Informação como fundamentais para o bom funcionamento das entidades e auxílio à tomada de decisão.

Por outro lado, competências como “entender o que fazem pessoas que trabalham com TI” e “entender como lidar com os ciclos de manutenção dos equipamentos de informática na organização” são tidos como os índices de menor importância atribuída. Este resultado pode indicar uma tendência do respondente em atribuir alto nível de importância para TI e SI, porém quando é perguntado sobre questões mais técnicas, há indícios de que eles tendem a se distanciar deste assunto.

As respostas obtidas para homens e mulheres é aparentemente homogênea. Tal impressão será mais a frente testada estatisticamente.

Para análise da Tabela 1, criou-se o índice ‘alta importância’, cuja composição se dá pelo somatório das assertivas ‘extrema’ mais ‘muita importância’. Depois disso, as competências foram ranqueadas da maior para a menor.

Assim, as duas assertivas percebidas com maiores níveis de ‘alta importância’ foram as mesmas para homens e mulheres. Tais assertivas (1 e 2) relacionam-se com o conhecimento de sistemas de informações, especialmente os sistemas financeiros, bem como,

com as informações que podem ser extraídas de tais sistemas e que são fundamentais para auxiliar o processo de tomada de decisão dentro das empresas.

Quando se analisou a terceira competência com maior índice de alta importância percebida, os respondentes do gênero masculino atribuem este resultado à assertiva que trata sobre o conhecimento de *softwares* e técnicas que auxiliem o eficiente gerenciamento de projetos. Já as respondentes do gênero feminino atribuem ao entendimento da gestão de conhecimento dentro das organizações.

Tal resultado revela indícios que corroboram com as pesquisas de Robbins (2000) no sentido de que mulheres atribuem maiores níveis de importância à gestão do conhecimento, pois incentivam a partilha do poder e da informação, encorajam a participação dos integrantes dos times a que elas pertençam e, ainda, utilizam seus contatos e habilidades pessoais quando estão no comando. Somado a isso, os resultados da pesquisa também estão de acordo com aquilo proposto no estudo de Grzybovski, Boscarin e Migott (2002), isto porque mulheres parecem mais inclinadas a atividades relacionais, e homens mais orientados a execução de tarefas.

As assertivas 20 e 21 foram aquelas que receberam maior nível de “não sei avaliar”. Este resultado se repete tanto para homens, quanto para mulheres. Portanto, este resultado pode não estar relacionado às diferenças de gênero

**Tabela 1: Frequência Relativa de Respostas das questões sobre importância das competências (em percentual).**

Assertivas	Gênero feminino						Gênero masculino					
	Extrema Importância	Muita Importância	Pouca Importância	Nenhuma Importância	Não sei avaliar	Total	Extrema Importância	Muita Importância	Pouca Importância	Nenhuma Importância	Não sei avaliar	Total
1. Conhecer os principais tipos de sistemas de informação (SI), em especial os sistemas financeiros.	44	48	6	0	2	100	37	56	6	0	2	100
2. Entender como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para ajudar as empresas a tomar decisões.	53	41	5	0	0	100	50	43	5	0	1	100
3. Conhecer as principais ferramentas e técnicas de análise, projeto e desenvolvimento de SI.	31	49	15	2	2	100	28	52	17	1	2	100
4. Estar apto a avaliar a relação custo/benefício dos procedimentos de segurança de dados e de <i>softwares</i> .	21	44	28	3	4	100	26	39	28	1	6	100
5. Conhecer os principais <i>softwares</i> (SW) e técnicas disponíveis para auxiliar no eficiente gerenciamento de projetos.	27	52	15	2	3	100	32	51	16	1	0	100
6. Entender o que é Tecnologia de Informação (TI).	20	48	26	3	3	100	20	40	36	2	2	100
7. Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de TI, ou seja, onde os especialistas de TI necessitam de ajuda dos contadores e onde os contadores precisarão de ajuda dos profissionais de TI.	33	46	14	1	6	100	35	47	14	0	3	100
8. Entender como funcionam as atualizações ( <i>upgrades</i> ) e ciclos de reposição dos sistemas (substituição dos sistemas).	11	39	36	6	9	100	10	39	42	4	5	100
9. Estar apto a avaliar os impactos organizacionais referentes a utilização da tecnologia da informação.	19	51	22	5	4	100	20	56	17	1	5	100
10. Estar apto a avaliar o desempenho dos sistemas de informação implantados na empresa.	25	46	23	5	1	100	24	53	18	3	3	100
11. Estar apto a avaliar os procedimentos necessários para a correta manutenção dos SI.	13	42	33	7	4	100	17	33	39	5	6	100
12. Entender a importância do comércio eletrônico (transações pela <i>internet</i> , telefone celular etc) no atual ambiente de negócios.	36	43	15	2	3	100	34	42	20	3	2	100
13. Entender como lidar com os ciclos de manutenção dos equipamentos de informática na organização.	6	36	47	7	4	100	8	35	46	8	3	100
14. Estar apto a desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil computadorizados.	22	42	29	4	3	100	21	40	30	5	4	100
15. Entender como funciona o processo de gestão do conhecimento dentro das organizações.	35	49	13	2	2	100	37	45	14	2	2	100
16. Entender o que fazem as pessoas que trabalham com Tecnologia de Informação.	11	31	46	7	5	100	8	32	50	6	5	100
17. Entender as questões relacionadas com a administração dos recursos de TI (pessoas, dados, SW, <i>hardware</i> (HW) e instalações) existentes na organização.	14	38	38	7	3	100	10	33	46	4	7	100
18. Saber auxiliar a empresa nas decisões a respeito do tipo de <i>hardware</i> e <i>software</i> a serem adquiridos.	15	43	31	7	4	100	14	43	33	5	5	100
19. Entender como funcionam os controles internos dos sistemas de informação da empresa.	20	50	26	2	2	100	23	45	23	4	4	100
20. Entender como funcionam os Sistemas Integrados de Gestão, conhecidos como ERP. (Exemplos: sistemas da SAP, ORACLE, TOTVS (Microsiga, RM, DataSul), QUAD, <i>Senior</i> , <i>StarSoft</i> , Infor...)	34	33	12	3	19	100	32	38	13	2	15	100
21. Entender como os sistemas integrados (ERP) podem auxiliar na gestão da empresa.	28	40	11	2	20	100	30	40	11	1	18	100
22. Entender como a infra-estrutura de TI (HW, SW e telecomunicações) se relaciona com as funções contábeis.	28	51	15	0	5	100	25	52	18	1	5	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 2 são expostas a frequência média de utilização de alguns tipos de *softwares*. A diferença na frequência de utilização da lista de *softwares* proposta pelo questionário é discreta em relação aos respondentes de gêneros diferentes. Porém, os respondentes do gênero masculino tendem a utilizar *Softwares* de Gestão Integrada mais frequentemente que os respondentes do gênero feminino.

Outro interessante resultado encontrado foi a alta concentração de respondentes que nunca utilizaram ou que desconhecem ferramentas como banco de dados, ERP e *softwares* estatísticos. Este resultado pode estar relacionado a baixa utilização de tais *softwares* por estudantes em início de curso de graduação.

**Tabela 2: Frequência Relativa de Respostas sobre a frequência média de utilização das categorias de *softwares* (em percentual)**

Ferramentas	Respondentes gênero feminino							Respondentes gênero masculino						
	Todo dia	Algumas vezes por semana	Algumas poucas vezes por mês	Pelo menos uma vez ao semestre	Nunca	Desconheço	Total	Todo dia	Algumas vezes por semana	Algumas poucas vezes por mês	Pelo menos uma vez ao semestre	Nunca	Desconheço	Total
1. Processador de Textos	54	36	8	2	0	1	100	45	41	9	4	0	0	100
2. Planilhas eletrônicas	56	28	9	6	1	0	100	54	27	8	8	3	0	100
3. <i>Softwares</i> de apresentação	9	30	37	20	4	0	100	9	26	37	23	5	0	100
4. Navegadores de Internet	95	3	0	1	0	0	100	95	3	1	0	0	0	100
5. Banco de Dados	8	12	10	11	37	22	100	12	8	13	13	40	13	100
6. Sistemas Integrados (ERP)	26	6	3	4	33	27	100	29	7	7	5	34	19	100
7. Anti-vírus e <i>softwares</i> de proteção em geral.	37	17	21	13	9	3	100	33	26	18	12	10	1	100
8. <i>Software</i> de gerenciamento de e-mail	82	13	2	0	3	1	100	80	13	2	2	3	0	100
9. <i>Softwares</i> estatísticos	2	3	3	4	43	44	100	1	3	6	6	48	35	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 3 são apresentados os resultados da importância atribuída pelos respondentes a utilização de *softwares*.

De maneira geral, homens e mulheres atribuem os maiores níveis de ‘alta importância’ para saber utilizar os mesmos *softwares*, são eles: navegadores de internet, planilhas eletrônicas e processadores de textos. Assim, não são percebidas grandes disparidades entre homens e mulheres na percepção da importância de se saber utilizar a lista de *softwares* apresentada no instrumento de pesquisa.

Uma interessante diferença encontrada foi em relação a importância de se saber utilizar *softwares* de Sistemas Integrados de Gestão ou ERPs, onde os respondentes do gênero masculino atribuem um nível ligeiramente maior de ‘alta importância’.

O alto índice de respondentes que não avaliaram alguma ferramenta está relacionado ao desconhecimento de alguns em relação a essas ferramentas, como verificado na Tabela 2. Essa relação destaca a coerência das respostas e reforça a qualidade do instrumento de pesquisa. Além disso, este achado de pesquisa revela indícios de que mesmo não utilizando em suas rotinas, os respondentes atribuem certo grau de importância a saber utilizar tais *softwares*. Resultado este observado pelas menores porcentagens para a categoria ‘não sei avaliar’ da tabela 3 quando comparadas a soma dos percentuais das categorias ‘nunca’ e ‘desconheço’ da tabela 2.

**Tabela 3: Frequência Relativa de Respostas das questões sobre importância da utilização de *softwares* (em percentual).**

Ferramentas	Respondentes gênero feminino						Respondentes gênero masculino					
	Extrema Importância	Muita Importância	Pouca Importância	Nenhuma Importância	Não sei avaliar	Total	Extrema Importância	Muita Importância	Pouca Importância	Nenhuma Importância	Não sei avaliar	Total
1. Processador de Textos	81	16	2	1	0	100	72	23	4	1	0	100
2. Planilhas eletrônicas	89	9	1	0	0	100	88	11	0	0	0	100
3. <i>Softwares</i> de apresentação	56	32	11	1	1	100	46	42	12	0	0	100
4. Navegadores de Internet	86	13	1	0	0	100	72	23	4	0	0	100
5. Banco de Dados	23	28	19	2	28	100	21	32	26	0	20	100
6. Sistemas Integrados (ERP)	35	21	10	1	33	100	38	27	10	0	25	100
7. Anti-vírus e <i>softwares</i> de proteção em geral.	44	34	16	0	5	100	37	30	26	4	3	100
8. <i>Software</i> de gerenciamento de e-mail	69	26	4	0	0	100	56	32	9	0	3	100
9. <i>Softwares</i> estatísticos	11	18	19	3	49	100	10	23	23	4	40	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

De maneira descritiva, percebe-se que existem diferenças sob a perspectiva do gênero. Afim de avaliar se tais diferenças eram estatisticamente significativas, foi aplicado o teste de Mann-Whitney com um nível de significância ( $\alpha$ ) de 10%.

Neste tipo de teste verifica-se a igualdade entre medianas apresentadas pelas amostras. A escolha desse teste se deu em função dos dados obtidos pela pesquisa serem ordinais, sendo assim, menos afetado pela não normalidade dos dados.

A Tabela 4 contém o resultado para as três primeiras seções do questionário.

Os resultados apontam, de maneira geral, para a inexistência de diferenciais entre as percepções de homens e mulheres acerca da importância de se obter competências em Tecnologia da Informação (TI) e Sistemas de informação (SI) para a formação do profissional do contador. Constatou-se tal resultado a partir da não rejeição da hipótese nula em 21 das 22 assertivas que integravam o instrumento de pesquisa.

**Tabela 4: Teste de Mann-Whitney para testar a diferença entre as respostas de gêneros masculino e feminino.**

Variáveis	P-valor	Variáveis	P-valor	Variáveis	p-valor	Variáveis	P-valor
1. TIPO_SI	0,159	11. MANU_SI	0,778	21. ERP_GES	0,51	9. FREQ_SWEST	<b>0,03</b>
2. SI_DECISAO	0,525	12. ECOMM_NEG	0,484	22. TI_CONT	0,339	1. SB_PTEX	<b>0,008</b>
3. FERR_SI	0,629	13. MANU_INFO	0,797	1. FREQ_PTEX	<b>0,042</b>	2. SB_PLAN	0,784
4. CUST_BEN_SW	0,551	14. APTO_SISCON	0,541	2. FREQ_PLAN	0,481	3. SB_SWA	<b>0,073</b>
5. SW_GER_PROJ	0,16	15. ENTEN_GC	0,832	3. FREQ_SWA	0,266	4. SB_NINT	<b>&lt;0,001</b>
6. ENT_TI	0,307	16. PES_TRAB_TI	0,579	4. FREQ_NINT	0,8	5. SB_BD	0,433
7. CONT_TI	0,288	17. TI_ADM	<b>0,036</b>	5. FREQ_BD	<b>0,076</b>	6. SB_ERP	<b>0,086</b>
8. UPGR_SI	0,717	18. HW_SW	0,94	6. FREQ_ERP	<b>0,055</b>	7. SB_PG	<b>0,018</b>
9. IMP_TI	0,269	19. CI_SI	0,779	7. FREQ_PG	0,757	8. SB_EMAIL	<b>0,001</b>
10. DESEM_SI	0,616	20. FUN_ERP	0,643	8. FREQ_EMAIL	0,605	9. SB_SWEST	0,161

Fonte: Elaborada pelos autores.

As diferenças observadas para importância de se obter competências em TI e SI para a formação profissional do contador a partir da visão do gênero feminino e masculino foi constatada apenas na assertiva 17, cuja redação se refere a administração de recursos de TI.

Em relação a frequência de utilização dos *softwares* propostos pelo instrumento de pesquisa, a hipótese nula (igualdade das amostras) não foi aceita para as assertivas 1, 5, 6 e 9. Tal resultado sugere que há diferença estatisticamente significativa na frequência de utilização dos *softwares* listados em relação ao gênero. Tal diferença abrange assertivas que versam majoritariamente sobre programas considerados de uso mais específico para a área de negócios, como banco de dados, ERP, *softwares* estatísticos.

Analisando-se a importância de se saber utilizar a lista de *softwares* proposta, houve a rejeição da hipótese nula para as assertivas 1, 3, 4, 6, 7, e 8, revelando que existe diferença na percepção de importância de se saber utilizar *softwares* da lista proposta pela pesquisa. Tal resultado mostra indícios que corroboram com a pesquisa de Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) pois os respondentes de gênero feminino valorizam mais saber utilizar *softwares* de comunicação e de uso geral (como por exemplo editores de texto, navegadores de internet e correio eletrônico). Por outro lado, os do gênero masculino valorizam mais a utilização de *softwares* voltados a solução de problemas de negócio, tais como Banco de Dados e Sistemas Integrados (ERP).

A quarta seção do questionário, voltada para o perfil dos respondentes, apontou para uma porcentagem de respondentes do gênero masculino que cursou disciplinas de TI e SI (42%) como sendo singelamente maior do que a porcentagem para as respondentes do gênero feminino (38%). Além desse resultado, o percentual de respondentes do gênero masculino que manifesta interesse em aprofundar conhecimento em TI e SI (71%) é também discretamente maior do que a porcentagem em relação as mulheres (67%). Tais conclusões indicam que a demanda por disciplinas de TI e SI para homens e mulheres pode ser heterogênea durante seus estudos de graduação. Isto é, embora ambos os sexos demonstrem semelhante interesse em aprofundar seus estudos, pode haver distinção na escolha de disciplinas, uma vez que os respondentes de gênero feminino tendem a privilegiar o conhecimento sobre *softwares* mais

gerais e os de gênero masculino optam por *softwares* mais específicos e de caráter mais aplicado aos negócios.

## **5 Considerações finais e recomendações para estudos futuros**

O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção da importância de se obter competências em Tecnologia e Sistemas de Informação para estudantes de graduação em ciências contábeis a partir da perspectiva do gênero.

Para a realização da pesquisa, elaborou-se uma survey a partir do Currículo Mundial Revisado para a formação do contador publicado pela ONU em 2003. A pesquisa responsável por transformar tal documento em instrumento de pesquisa foi o trabalho de Gianoto Júnior (2007). A amostra foi composta por discentes de seis IES tanto públicas, quanto privadas localizadas no estado do Rio de Janeiro. Obteve-se 507 questionários válidos. Somado a isso, o Alfa de Cronbach encontrado foi de 0,85, isto é, a pesquisa conta com alta dispersão nas médias das respostas, fato que resulta em respostas não enviesadas.

Como achados de pesquisa têm-se que de maneira geral, ou seja, discentes do gênero masculino e feminino percebem a aquisição de competências em TI e SI como muito importantes para sua formação profissional.

Diferenças encontradas para a amostra referiam-se a maior utilização de *softwares* ERPs pelos respondentes do gênero masculino do que feminino. Somado a isso, os homens atribuem maiores índices para aqueles *softwares* considerados como específicos da área de negócios. Em contraponto, as respondentes percebem como de maior importância aqueles *softwares* de comunicação e de uso mais geral, como processadores de textos e gerenciadores de e-mail.

Tais resultados corroboram com pesquisas, como Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) e Robbins (2000), que descrevem o gênero feminino como sendo mais orientado a atividades relacionais e que os homens são mais orientados a realização de tarefas.

Portanto, o presente estudo oferece como contribuição que as diferenças observadas revelam indícios de que existem diferenças relacionadas ao gênero quando se analisa a percepção de importância de se obter competências em TI e SI para a formação acadêmica contábil.

Este estudo teve como limitação a aplicação de questionário apenas para alunos de graduação em ciências contábeis de seis Instituições de Ensino Superior localizadas no Rio de Janeiro.

Sugere-se como pesquisa futuras expandir as análises de gênero para os profissionais da área contábil, assim como, professores de graduação e pós-graduação. Além disso, seria de grande contribuição a análise de estudantes de diferentes regiões brasileiras.

## **Referências**

ANTONOVZ, Tatiane; STEINER NETO, Pedro José; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; VOESE, Simone Bernardes. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações** v. 4, n. 10, p. 86-105, 2010. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/153>>. Acesso em: 25 out. 2015.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro; OYADOMARI, José Carlos. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. **BBR – Brazilian Business Review**, v. 7, n. 5, p. 91-113, 2010.

CARDOZO, Hugo Leonardo Guilhernandes; GOMES, Josir Simeone. A globalização através de uma nova perspectiva. **Revista de Administração de Empresas – ERA**, v. 5, n. 52, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v52n5/a08v52n5.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

DAMBRIN, Claire; LAMBERT, Caroline. Mothering or auditing? The case of two Big Four in France. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, v. 21, n. 4, p. 474-506, 2008. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/09513570810872897>>. Acesso em: 21 mai. 2015

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. Formação, competência e cidadania. *Educação e Sociedade*, v. 18, n. 60, p. 51-63, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a3.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

DOMÍNIO das contadoras. **Correio Braziliense**. Brasília, 16 dez. 2013. Caderno Eu, Estudante. Disponível em: <[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/tf\\_carreira/2013/12/16/tf\\_carreira\\_interna,403612/dominio-das-contadoras.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/tf_carreira/2013/12/16/tf_carreira_interna,403612/dominio-das-contadoras.shtml)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker – o homem, a administração, a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

FLORES-MENDOZA, Carmen. Diferenças intelectuais entre homens e mulheres: uma breve revisão da literatura. **Psicólogo inFormação**, v. 4, n. 4, p. 25-34, 2000. Disponível em: <[http://www.fafich.ufmg.br/ladi/files/Art001\\_SexDifferences\\_2000.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/ladi/files/Art001_SexDifferences_2000.pdf)>. Acesso em: 05 mai. 2014.

GIANOTO JÚNIOR, Nílson. **Percepção do corpo discente de graduação em Ciências Contábeis sobre a importância das competências em Tecnologia da Informação: um estudo em duas instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRZYBOVSKI, Denize; BOSCARIN, Roberta; MIGOTT, Ana Maria Bellani. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 185-207, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v6n2/v6n2a11.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2014

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007. Disponível em: <<http://sciELO.br/pdf/cp/v37n132/a0537132>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa mensal de emprego maio 2015**. 2015. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/fasciculo\\_indicadores\\_ibge/2015/pme\\_201505pubCompleta.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2015/pme_201505pubCompleta.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS': EDUCATION COMMITTEE. **Towards competent professional accountants.** 2003. Disponível em: <<http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/iep-2-towards-competent.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2015.

KIMURA, Doreen. Sex differences in the brain. **Scientific American**, v. 267, n. 3, p. 118-125, 1992. Disponível em: <[http://archive.idealibrary.com/!idealibrary.6.20120313@0844.001.000b356e.a8000000.ab10f1c3.txt!.sex\\_diffs\\_in\\_the\\_brain.pdf](http://archive.idealibrary.com/!idealibrary.6.20120313@0844.001.000b356e.a8000000.ab10f1c3.txt!.sex_diffs_in_the_brain.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competência:** a base para a remuneração por competências. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda., 2006.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BRUNI, Adriano Leal; SAMPAIO, Márcio Santos. A influência do gênero, idade e formação na presença de heurísticas em decisões de orçamento: um estudo quase experimental (The influence of gender, age and formation in the presence of heuristics in budgeting decisions: a almost experimental study). **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 2, p. 103-117, 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2369/1947>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **Educação contábil:** um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Recife.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional.** São Paulo: Atlas, 2005.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. “Guarda-livros” ou “parceiros de negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/655/421>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

RICCIO, Édson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v15n35/v15n35a03.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requirements.** 1998. Disponível em: <<http://unctad.org/en/Docs/c2isard5.en.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *Revised model accounting curriculum (CM)*. TD/B/COM.2/ISAR/21. 2003. Disponível em: <[http://unctad.org/en/docs/c2isar21\\_en.pdf](http://unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

---

(i) IFAC: Federação Internacional de Contadores